

APLICANDO A PRESSÃO DE PULSO E O ESCORE DE FRAMINGHAM COMO PREDITORES DE RISCO CARDIOVASCULAR EM IDOSOS HIPERTENSOS

Mylena Pessoa Capistrano, Deilana Azevedo Barbosa, Tâmara Maria Vale, Camila Raposo Fonsêca, Graziela Cyntia Silva Santos.

DOUTORANDAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

Palavras- chave: Pressão de pulso, escore de Framingham, Idosos.

Introdução: Doenças cardiovasculares são responsáveis por, aproximadamente, 30% dos óbitos no Brasil. Escore de Framingham (EF) é recomendado para avaliar o risco de um evento coronariano em 10 anos. As pressões sistólica (PAS), diastólica (PAD) e a de pulso (PP) são estabelecidas como importante preditores de risco cardiovascular (RCV), principalmente em idosos. PP pode ser obtida indiretamente pela diferença entre PAS e PAD.

Objetivos: Comparar a PP e o EF como preditores de RCV em idosos hipertensos. **Metodologia:** Em 2010, realizou-se um estudo transversal, aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Federal de Campina Grande, que selecionou 43 idosos hipertensos de até 79 anos, assistidos por UBSF de Campina Grande-PB e que tinham em seus prontuários informações necessárias para calcular EF. Os participantes assinaram espontaneamente o TCLE. A faixa etária escolhida obedece ao EF (válido até 79 anos) e tem comportamento semelhante da Pressão Arterial (PA): PAS (aumenta ao longo da

¹ Acadêmica de Medicina da Universidade Federal de Campina Grande. Email: mylena_pessoa@hotmail.com.

²Acadêmicas de Medicina da Universidade Federal de Campina Grande.

vida) e PAD (aumenta até 55-60 anos, quando tende diminuir lentamente). EF estratifica o RCV como baixo (<10%), médio (10–20%) e alto (>20%). Aferiu-se PA dos participantes em 3 momentos distintos, seguindo recomendações VI Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial. PAS e PAD final (utilizadas para obter PP) resultou da média aritmética das 3 aferições. PP foi considerada alongada a partir 50mmHg. Utilizou-se *Epilnfo 2000* para análise de dados. **Resultados:** A média de idade foi 70,44±6,29 anos. 36,4% (n=16) eram homens, 63,6% (n=27) mulheres. PP média foi 52,09±12,59, sendo que 69,7% (n=30) apresentaram PP alongada (PPa = 50). Dos 43 pacientes selecionados, 70,45% (n=31) tiveram alto RCV pelo EF; 23,25% (n=10) baixo RCV e 2 pacientes RCV intermediário. 70% com baixo RCV pelo EF tiveram também PP normal. 55,8% dos hipertensos tiveram PP alongada e alto RCV (n=26), sem prevalência de sexo. Os de risco intermediário tiveram PPa. PP e EF mostraram RCV concordantes em 76,7% da amostra. **Conclusão:** PP e EF mostraram RCV concordantes na maior parte da amostra, corroborando com a literatura que os estabelece como preditores de RCV. A maior concordância foi entre os de baixo e intermediário RCV, nos quais este estudo sugere que a PP e EF devem ser associados para determinar RCV, pois, se divergirem, sugere-se uma melhor investigação para RCV, já que pode haver RCV subestimado pelo EF ou uma PP superestimada.

¹ Acadêmica de Medicina da Universidade Federal de Campina Grande. Email: mylena.pessoa@hotmail.com.

² Acadêmicas de Medicina da Universidade Federal de Campina Grande.